

**A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA EM LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO  
DE CAPÍTULO DO LIVRO “SE LIGA NA LÍNGUA” PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL<sup>1</sup>**

**Eduardo Silva Simioni<sup>2</sup>**

**Leonardo Proença Souza<sup>3</sup>**

**Francieli Matzenbacher Pinton<sup>4</sup>**

**RESUMO:**

O advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) promoveu uma reorganização na produção de materiais didáticos em todas as áreas de ensino, incluindo a Língua Portuguesa. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo verificar em que medida as atividades do livro didático “Se Liga na Língua” contemplam a prática de Análise Linguística. Para a análise, foram utilizados os trabalhos de Bezerra e Reinaldo (2013) e suas proposições sobre atividades Conservadoras, Conciliadoras e Inovadoras, bem como o trabalho de Mendonça (2006), que prevê critérios para efetivação da Prática de Análise Linguística (PAL) em atividades didáticas. Após a análise, observamos que o livro didático “Se Liga na Língua” não contempla, em certa medida, em suas atividades a Prática de análise linguística, o que contraria, de certa forma, sua proposta, centrando a abordagem em uma tendência Conservadora e desconectadas da ideia de estudo dos gêneros textuais, conforme os capítulos do livro indicam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades didáticas. BNCC. Livro Didático. Prática de Análise Linguística.

## **1. INTRODUÇÃO**

Os trabalhos de Geraldi (1984, 1991), Mendonça (2006) e Acosta-Pereira (2013) convidam-nos a pensar a Prática de Análise Linguística como uma proposta de trabalho com a linguagem embasada por um posicionamento metodológico e teórico que “valoriza atividades que permitam reflexão sobre fenômenos linguísticos e discursivos com foco na linguagem em uso” (PINTON; VOLK; SCHMITT, 2021, p. 13). Esse entendimento passou

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido como atividade final na disciplina de Leitura e Produção Textual – Prática de Análise Linguística, do curso de Letras Licenciatura – Hab. em Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

<sup>2</sup> Mestrando em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria e Bolsista Capes de Mestrado. E-mail: [eduardo.simioni@acad.ufsm.br](mailto:eduardo.simioni@acad.ufsm.br)

<sup>3</sup> Mestrando em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [proencasleonardo@gmail.com](mailto:proencasleonardo@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora Doutora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas do curso de Letras Licenciatura – Hab. em Português e Literaturas de Língua Portuguesa. E-mail: [francieli.matzenbacher@gmail.com](mailto:francieli.matzenbacher@gmail.com)

a fazer parte dos documentos oficiais que regulamentam a educação brasileira com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997-1998) e, atualmente, é considerada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) como um dos eixos estruturadores da disciplina de Língua Portuguesa no ensino básico.

A partir disso, os livros da coleção intitulada “Se liga na língua”, organizados por Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, lançados em 2018 e aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no ano de 2020, propõem-se a executar a PAL em suas atividades e a cumprir aquilo que é referido na BNCC, promovendo a articulação entre os eixos de ensino: análise linguística, leitura, oralidade e produção textual. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo central analisar um capítulo de livro didático de Língua Portuguesa do ensino fundamental, a fim de verificar em que medida as atividades do livro contemplam a prática de Análise Linguística. Para isso, foi selecionado um capítulo do livro destinado ao 6º ano do ensino fundamental, etapa em que ocorre a mudança do ensino fundamental I para o II, o capítulo 8, o qual explora o gênero textual Conto. Essa investigação se justifica pela necessidade de olhar criticamente para os materiais didáticos do ensino básico com vistas a promover o seu aperfeiçoamento, e, por conseguinte, tornar o ensino de língua portuguesa mais significativo.

Para tanto, além desta seção introdutória, este trabalho está organizado em mais quatro seções. São elas: *Revisão da Literatura*, na qual apresentamos os principais conceitos sobre PAL; *Metodologia*, em que explicitamos de que modo foi realizada a investigação; *Análise e Discussão*, na qual apresentamos os dados gerados pela análise e os interpretamos, considerando a proposta do material; e as *Considerações Finais*, em que discutimos os resultados e apontamos caminhos para outras investigações.

## **2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA UMA ABORDAGEM DE PAL**

A expressão prática de análise linguística surgiu com a publicação dos estudos de Geraldi (1984) em um contexto de muitas críticas ao ensino tradicional de gramática na escola. Tais críticas se fundamentavam na evidência de que o conhecimento de regras e exceções, por si só, não garantiam um bom desempenho dos alunos com relação à produção de textos e, tampouco, com relação à leitura. Como uma saída para o problema em questão, a PAL busca contemplar “tanto o trabalho sobre as questões tradicionais da gramática quanto as questões mais amplas referentes aos textos” (GERALDI, 1984, p. 74).

Nesse trabalho, Geraldi apontou como escopo de análise os textos produzidos pelos alunos. Tal noção foi ampliada pelo autor em 1991 com a seguinte definição: “conjunto de atividades que tomam uma das características da linguagem como seu objeto: o fato de ela poder remeter a si própria” (GERALDI, 1991, p. 189). Dessa forma, a PAL intui promover reflexão crítica sobre a língua, relacionando os eixos de leitura e de produção textual.

Partindo dessa referência, outros trabalhos, como os de Geraldi (1999, 2015), Franchi (1991), Mendonça (2006), Bezerra e Reinaldo (2013), foram e são desenvolvidos, tornando a Análise Linguística um eixo de ensino bem estruturado. Nesta investigação, a análise do *corpus*, constituído de 54 atividades do livro didático “Se Liga na Língua” parte de uma fundamentação teórica pautada nos dois últimos trabalhos citados, isto é, Mendonça (2006) e Bezerra e Reinaldo (2013). Essa fundamentação propõe categorias que intuem, essencialmente, analisar em que medida atividades presentes em livros didáticos do ensino básico configuram-se como um ensino produtivo e reflexivo de língua portuguesa, indo ao encontro da Prática de Análise Linguística.

A Análise Linguística, segundo Mendonça (2006), não visa à eliminação do ensino da gramática das salas de aula, mesmo porque a própria gramática é objeto de estudo da disciplina Língua Portuguesa. A questão central que reside na perspectiva da Análise Linguística é, de forma geral, realizar reflexões sobre o sistema linguístico bem como os seus usos e, diante disso, partir para as nomenclaturas, que são próprias da gramática.

Nesse sentido, Bezerra e Reinaldo (2013), em consonância com Geraldi (1993) e Franchi (1977), concebem as atividades linguísticas próprias da PAL em duas dimensões: epilinguísticas e metalinguísticas. As atividades epilinguísticas são aquelas que mobilizam reflexões sobre os recursos expressivos do texto, sendo estes o objeto de análise. Já as atividades metalinguísticas são aquelas que tomam a língua como objeto, tendo as classificações e conceituações como operações basilares. Tais considerações realizadas por Bezerra e Reinaldo (2013) permitem que, a partir de uma análise de coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa, os autores avaliem a existência de três tendências na realização de atividades didáticas que tomam a língua como objeto. São elas: *Conservadora, Conciliadora e Inovadora*.

A tendência Conservadora lança vistas à conservação de um ensino de Língua Portuguesa baseado exclusivamente na tradição gramatical, mediante estudo das normas desconsiderando os contextos. A tendência Conciliadora, por sua vez, busca considerar a análise linguística na sua abordagem (a partir dos pressupostos da Linguística moderna), e

também na tradição gramatical, abordando eventualmente identificação de categorias e classificação de elementos de modo descontextualizado. E a tendência Inovadora lança vistas ao ensino de Língua Portuguesa com base na análise linguística, buscando não sistematizar o ensino em temas e atividades correspondentes a eles (BEZERRA; REINALDO, 2013, p. 52-53).

Mendonça (2006) entende que existem diferenças entre um ensino baseado na tradição gramatical e as práticas de análise linguística. Isso porque, conforme Mendonça, enquanto as aulas de ensino de gramática tradicional têm em sua centralidade as atividades que mobilizem habilidades metalinguísticas (estudo gramatical), com foco na norma-padrão, privilegiando unidades menores como a palavra, a frase e o período, primando pela identificação, classificação e correção, a Prática de Análise Linguística (PAL) vai propor uma metodologia reflexiva que aponta para um trabalho paralelo entre habilidades epilinguísticas e metalinguísticas. Nesse sentido, a PAL vai ter sua centralidade nos efeitos de sentido a partir de uma unidade maior, que é o texto e o gênero. As questões relacionadas as PAL são, em sua maioria, abertas, exigindo do aluno comparações e reflexões dos usos da língua, especialmente quando se trabalha com a perspectiva de gêneros.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO – LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA” E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO *CORPUS*

Neste trabalho, o universo de análise é o livro didático “Se Liga na Língua”, organizado por Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, 1ª edição, de 2018 (Figura 1), cuja proposta é agregar às aulas de Língua Portuguesa do ensino básico um material condizente com as novas perspectivas do ensino de língua e com documentos oficiais relativos ao ensino, sendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atualmente o principal.

**Figura 1:** Capa do Livro Didático



Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018)

Essa visada de adequação às propostas da BNCC, documento homologado em 2017, rende diferentes momentos de discussão na parte introdutória do livro, o que nos permite afirmar que o material didático em questão busca estar em conformidade com a BNCC. Em todas as unidades didáticas, são descritos, nas margens, quais são os elementos do documento que são mobilizados, conforme apontado na figura 2.

Figura 2: Página do capítulo com as habilidades previstas na BNCC nas margens



Fonte:Ormundo;Siniscalchi (2018)

Essas habilidades estão disponíveis na abertura do livro, para que o professor possa retomar seu código e entender a proposta da unidade.

O capítulo escolhido para esta investigação foi o capítulo 8, que trabalha com o gênero Conto. Para compreender a proposta do material didático, recorreremos às próprias orientações do livro na seção de Apresentação, na qual é indicado que a Análise Linguística/Semiótica se encontra nas seções de “Leitura 1” e “Leitura 2” e na seção “Mais da Língua”, disponíveis dentro dos capítulos do livro.

Para análise dos dados, classificamos as atividades de Análise Linguística de acordo com as categorias propostas por Bezerra e Reinaldo (2013): Conservadora, Conciliadora ou Inovadora. Também as atividades foram classificadas segundo a sua natureza – epilinguísticas ou metalinguísticas. E, por fim, observamos se tais atividades

poderiam ser consideradas Prática de Análise Linguística ou não, conforme os apontamentos feitos por Mendonça (2006) sintetizados nos Quadros 1 e 2 a seguir.

**Quadro 1:** Ensino Tradicional de Gramática x Prática de Análise Linguística

Ensino de Gramática	Prática de Análise Linguística
Concepção de língua como sistema, estrutura inflexível e invariável.	Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita às interferências dos falantes.
Fragmentação entre os eixos de ensino: aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e produção textual.	Integração entre os eixos de ensino: a análise linguística é ferramenta para leitura e a produção textual.
Metodologia transmissiva, baseada na exposição dedutiva (do geral para o particular, isto é, das regras para o exemplo) + treinamento.	Metodologia reflexiva baseada na indução (observação dos casos particulares para a conclusão das regularidades/regras).
Privilégio das habilidades metalinguísticas.	Trabalho paralelo com as habilidades metalinguísticas e epilinguísticas.
Ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino, abordados isoladamente e em sequência mais ou menos fixa.	Ênfase nos usos como objetos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos e ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retomados sempre que necessário.
Centralidade na norma padrão.	Centralidade nos efeitos de sentido.
Ausência de relação com as especificidades dos gêneros, uma vez que a análise é mais de cunho estrutural e, quando normativa, desconsidera o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal.	Fusão com o trabalho com os gêneros, na medida em que contempla justamente a intersecção das condições de produção dos textos e as escolhas linguísticas.
Unidades privilegiadas: a palavra, a frase e o período.	Unidades privilegiadas: o texto.
Preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/funções morfossintáticas e correção.	Preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeitos de sentido.

**Fonte:** Mendonça (2006)

**Quadro 2:** Template de análise das atividades

Atividade	Tendência	Comentário	Natureza das atividades (epilinguísticas ou metalinguísticas)	Prática de AL
Transcrição do comando	Tendência Conservadora, Conciliadora ou Inovadora	Justificativa da tendência	Classificação das atividades segundo a sua natureza (epilinguística ou metalinguística)	Verificação da existência de um ensino que se aproxime da PAL, com justificativa baseada nas categorias propostas por Mendonça. Por exemplo, apresenta uma reflexão indutiva, foco no texto.

**Fonte:** Elaborado pelos autores

O capítulo 8, referente ao gênero Conto possui um total de 136 atividades. Dessas, foram selecionadas 54, cujo critério foi a mobilização de conhecimentos de e sobre a língua, deixando de lado aquelas que envolviam apenas atividades de leitura. Das 54 atividades, 20 pertencem às seções de “Leitura 1” e “Leitura 2”. As outras 34 atividades integram a seção “Mais da Língua”.

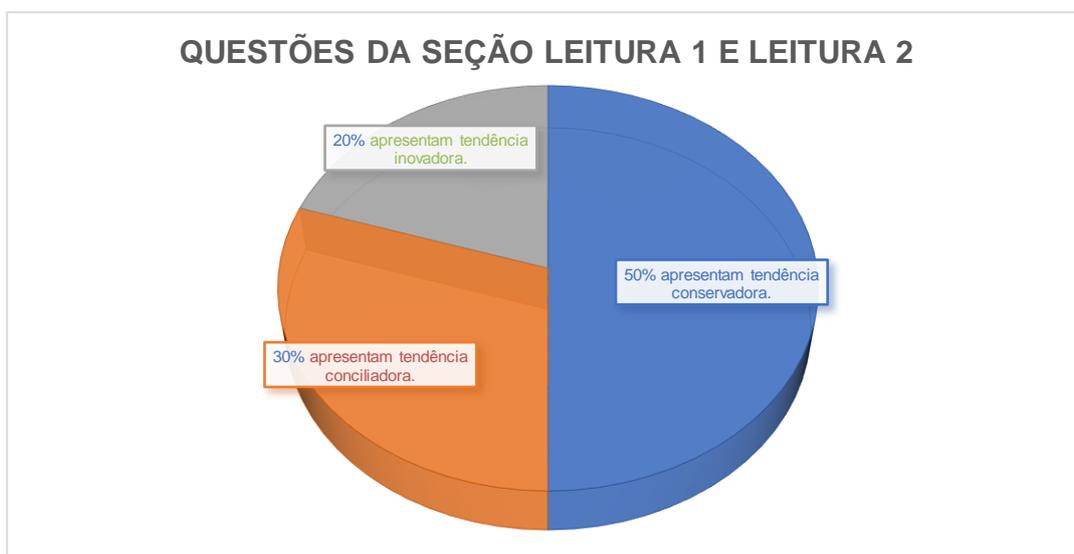
A análise do capítulo 8 e os respectivos resultados serão apresentados na seção seguinte.

#### 4. “SE LIGA NA LÍNGUA”: UMA PROPOSTA DE PAL?

Neste primeiro momento, nosso foco foi categorizar atividades de Análise Linguística conforme a sua tendência (Conservadora, Conciliadora e Inovadora). A primeira seção analisada, na qual constam atividades de Análise Linguística, conforme orientado pelo próprio livro didático, é a seção de Leitura 1 e Leitura 2. Ambas as seções apresentam um texto, conforme o gênero trabalhado no capítulo (neste caso, o Conto). Nestas seções do livro didático, o objetivo é apresentar o gênero textual a partir de dois exemplares e desenvolver atividades de leitura para compreensão global do texto e de direcionamento para a compreensão das características do gênero.

Dentre as 20 selecionadas, tem-se: 10 questões de tendência Conservadora; 6 questões de tendência Conciliadora; e 4 questões de tendência Inovadora. Essas relações acompanhadas de suas porcentagens podem ser visualizadas no gráfico abaixo (Figura 3):

**Figura 3:** Gráfico de atividades das seções de Leitura 1 e 2



**Fonte:**Dados retirados do *corpus*

Dentre as questões de tendência Conservadora, estão aquelas de identificação ou de reescrita de uma sentença a partir de uma nomenclatura específica, conforme apresentado no Quadro 3.

**Quadro 3:** Atividade de tendência Conservadora

<p><b>1 b) No discurso direto, a fala do personagem é apresentada diretamente ao leitor e, no indireto, é apresentada como as palavras do narrador. Como poderia ser a fala da mãe de Matias (trecho 2) em discurso direto?</b></p>	<p>Conservadora</p>	<p>Reescrita de um discurso indireto para direto, sem refletir sobre a mudança de sentido que essa alteração pode ocasionar.</p>	<p>Metalinguística</p>	<p>A atividade centra-se na estrutura formal da frase e nas mudanças realizadas sem exigir do aluno quais as mudanças nos efeitos de sentido tal alteração pode propor no texto. Aqui, há apenas a transposição de um discurso por outro e o viés de ensino é dado pela estrutura e não pelo discurso. A metalinguagem é empregada no enunciado da tarefa.</p>
---	---------------------	--	------------------------	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Dentre as questões de tendência Conciliadora, existem aquelas que propõem identificação de termos (Conservadora), mas que requerem uma explicação do aluno para a resposta que ele encontrou (Quadro 4). Também existem atividades cujo foco está em unidades menores (palavra, frase ou período) e se realizadas algumas mudanças nas construções existentes no texto afetaria o sentido proposto (Quadro 5).

**Quadro 4:** Atividade de tendência Conciliadora

<p><b>6 b) Em nenhum momento o narrador conta seus sentimentos, mas podemos deduzi-los. Releia o último parágrafo, identifique uma ação que os revela e explique sua resposta.</b></p>	<p>Conciliadora</p>	<p>Identificação de uma ação que produz um sentido não verbalizado no texto.</p>	<p>Epilinguística</p>	<p>Prevê uma PAL uma vez que se trata de uma questão aberta que busca a reflexão sobre efeitos de sentido no texto.</p>
--	---------------------	--	-----------------------	---

**Fonte:** Elaborado pelos autores

**Quadro 5:** Atividade de tendência Conciliadora

<p><b>2 d) A palavra explicou (quinto parágrafo) poderia ser trocada por perguntou. Nesse caso, que diferença</b></p>	<p>Conciliadora</p>	<p>Alteração de um elemento gramatical que pode ou não provocar diferença de sentido.</p>	<p>Epilinguística</p>	<p>Pode ser considerada uma PAL se levar em consideração que a pergunta propõe que o aluno reflita sobre mudanças de sentido com a</p>
---	---------------------	---	-----------------------	--

haveria?				alteração do elemento gramatical.
----------	--	--	--	-----------------------------------

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Dentre as questões de tendência Inovadora, predominam aquelas que possuem foco na unidade maior (texto), buscando mobilizar os conhecimentos dos alunos a partir de perguntas abertas (Quadro 6).

**Quadro 6:** Atividade de tendência Inovadora

<b>6 d) Esse uso da primeira pessoa revela que ele é um dos personagens ou que opina sobre os fatos?</b>	Inovadora	Solicita a identificação da pessoa do verbo para estabelecer relações dentro e/ou fora do texto, tendo em vista as intenções do autor em conformidade com o gênero textual trabalhado.	Epilinguística e Metalinguística	Prevê uma PAL. Questão aberta que utiliza a gramática tradicional fundida com o gênero textual para compreender as escolhas linguísticas.
--	-----------	--	----------------------------------	---

**Fonte:** Elaborado pelos autores

O fato de haver um número maior de questões com tendência Conservadora nas seções de Leitura 1 e 2 evidencia que as atividades propostas podem indicar um afastamento de uma proposta que trabalhe com Prática de Análise Linguística, conforme apontado por Mendonça (2006). É possível perceber que as atividades apresentam problemas em relacionar a discussão do gênero de texto (Conto) com a análise linguística proposta, tornando-as pouco produtivas para o aprendizado do aluno. Muitas das atividades estão descontextualizadas das relações estabelecidas pelo propósito sociocomunicativo do gênero, bem como apresentam foco em atividades metalinguísticas do ponto de vista da correção, identificação e referenciação, sem promover reflexão embasada nos usos.

As questões de tendência Conciliadora, ainda que busquem questões pontuais do texto para uma discussão de efeitos de sentido, elas tendem a focalizar seus objetivos de aprendizagem nas unidades menores (palavra, frase e período). Em contrapartida, as poucas questões de tendência Inovadora apresentam uma relação muito interessante com a unidade maior, que é o texto, enfatizando o entendimento de como determinados termos linguísticos podem impactar na caracterização de personagens de um texto (Conto) ou ainda discutindo o próprio gênero em termos de estrutura composicional e objetivo sociocomunicativo.

É possível verificar, então, nas seções de Leitura 1 e Leitura 2 a predominância de uma tendência Conservadora, com poucas questões relacionadas ao uso da análise linguística vinculada ao gênero proposto, no sentido de verificar a organização interna e

externa do discurso do gênero, bem como os efeitos de sentido presentes no texto. Importante destacar que, se considerarmos as categorias de tendência Conciliadora e Inovadora juntas, poderíamos afirmar que há uma tentativa interessante de promover a Prática de análise linguística no capítulo investigado.

A seção “Mais da Língua” tem como objetivo estudar tópicos e fenômenos linguísticos. Aqui, foram verificadas 34 atividades que exploravam a gramática da língua. Destas, 23 são de tendência Conservadora, 6 são de tendência Conciliadora e 5 são de tendência Inovadora, como pode ser verificado no gráfico a seguir (Figura 4).

**Figura 4:** Gráfico de Atividades da seção Mais da Língua



**Fonte:**Dados retirados do *corpus*

Nessa seção, “Mais da Língua”, é possível observar que há, em grande medida, conexão das atividades com o gênero Conto. Era esperado que as atividades de cunho gramatical contemplassem o gênero textual trabalhado no capítulo. As atividades, entretanto, surgem somente para discutir aspectos formais da língua, valendo-se de outros gêneros textuais para assim fazê-lo. A justificativa dada pelos elaboradores do material foi a de que o(s) exemplar(es) do gênero de texto trabalhado na unidade impõe(m) uma limitação de fenômenos que podem ser explorados, gerando a necessidade de mobilização de diferentes textos para trabalhar fenômenos linguísticos específicos (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 16). Essa afirmação, todavia, parece não se sustentar, visto que as atividades presentes na seção de Leitura 1 e 2 apresentam uma quantidade diversa de fenômenos, dentre os quais, os próprios conteúdos gramaticais trabalhados na unidade

como as categorias de sujeito por exemplo. Por essa razão, a Prática de análise linguística fica comprometida, tendo em vista que a proposta de trabalhar com a unidade maior, que é o texto, a partir dos propósitos sociocomunicativos do gênero e suas relações de sentido, não é, em grande medida, contemplada nas atividades.

As atividades de tendência Conservadora, novamente, concentram-se na identificação, na classificação ou na substituição de termos. Tal situação pode ser exemplificada em algumas atividades analisadas, conforme o Quadro 7.

**Quadro 7:** Atividade de tendência Conservadora “Mais da Língua”

<p>4 c) Qual é o sujeito da oração: “Mas, em uma noite de 2007, uma equipe de pesquisadores indianos estavam na floresta”? Classifique-o e indique seu núcleo.</p>	<p>Conservadora</p>	<p>Identificação e classificação do sujeito.</p>	<p>Metalinguística</p>	<p>Não prevê PAL, uma vez que toma a oração descontextualizada para a análise puramente gramatical do sujeito.</p>
--	---------------------	--	------------------------	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores

As atividades de tendência Conciliadora, de maneira geral, mobilizam aspectos do texto para discutir questões gramaticais, muito embora não favoreçam as relações de adequação da língua ao gênero, propósito sociocomunicativo e questões de efeito de sentido dentro da própria organização interna do gênero trabalhado, conforme o Quadro 8.

**Quadro 8:** Atividade de tendência Conciliadora “Mais da Língua”

<p>5 b) Complete a reformulação da primeira frase do texto, empregando uma palavra com o mesmo prefixo: O processo de urbanização era * antes do século passado.</p>	<p>Conciliadora</p>	<p>Trabalha com o uso do prefixo em outra palavra sem alterar o sentido da frase.</p>	<p>Epilinguística Metalinguística</p>	<p>Contempla a PAL, ao permitir a reflexão sobre o sentido do prefixo e sobre o seu uso.</p>
--	---------------------	---	---	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores

As atividades de tendência Inovadora parecem estar próximas do que é descrito como Prática de análise linguística, uma vez que propõem um trabalho paralelo articulando habilidades metalinguísticas e epilinguísticas e, dessa forma, se tornam mais produtivas na medida em que direcionam o aluno à reflexão dos usos dos elementos linguísticos no texto (Mendonça, 2006), conforme o Quadro 9.

**Quadro 9:** Atividade de tendência Inovadora “Mais da Língua”

<p>6 d) Por que é importante que o</p>	<p>Inovadora</p>	<p>Permite a reflexão sobre questões de</p>	<p>Epilinguística Metalinguística</p>	<p>Efetiva a PAL ao solicitar a reflexão sobre a importância do sujeito desinencial no</p>
--	------------------	---	---	--

sujeito possa ficar implícito em algumas passagens do texto?		coesão referencial dentro do texto da questão a partir dos diferentes tipos de sujeito.		texto.
--	--	---	--	--------

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Desse modo, a seção “Mais da Língua” do capítulo 8 não é contemplada, em grande medida, por Prática de Análise Linguística, uma vez que a maioria das questões não realizam a PAL, e as poucas que o fazem não promovem equilíbrio entre atividades epilinguísticas e metalinguísticas. São contempladas, assim, prioritariamente, atividades que mobilizam aspectos puramente gramaticais e descontextualizados do gênero do texto do capítulo, que é o Conto. Algumas tarefas, quando analisadas individualmente, parecem promover a prática de análise linguística, no entanto, tomadas como um todo, é possível perceber falta de relação entre elas, não proporcionando, assim, a construção de andaimes conforme propõe Vygotsky, compatível com a PAL (PINTON; VOLK; SCHMITT, 2020, p. 368).

Com a análise das 54 atividades, cuja abordagem se apropria da língua como objeto de estudo, mapeamos e as classificamos conforme a sua natureza (epilinguística; metalinguística; ou epilinguística e metalinguística). Os quadros abaixo indicam a relação da tendência das atividades (coluna da esquerda) com a natureza das atividades (linha superior), conforme as sessões analisadas – “Leitura 1 e 2” e “Mais da Língua”.

**Quadro 10:** Tendência das atividades x Natureza das Atividades – Leitura 1 e 2

	METALINGUÍSTICA	EPILINGUÍSTICA	EPILINGUÍSTICA E METALINGUÍSTICA
<b>Conservadora</b>	<b>10</b>	-	-
<b>Conciliadora</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<b>Inovadora</b>	-	-	<b>4</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores

**Quadro 11:** Tendência das atividades x Natureza das Atividades – Mais da Língua

	METALINGUÍSTICA	EPILINGUÍSTICA	EPILINGUÍSTICA E METALINGUÍSTICA
<b>Conservadora</b>	<b>24</b>	-	-
<b>Conciliadora</b>	-	-	<b>6</b>
<b>Inovadora</b>	-	-	<b>4</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores

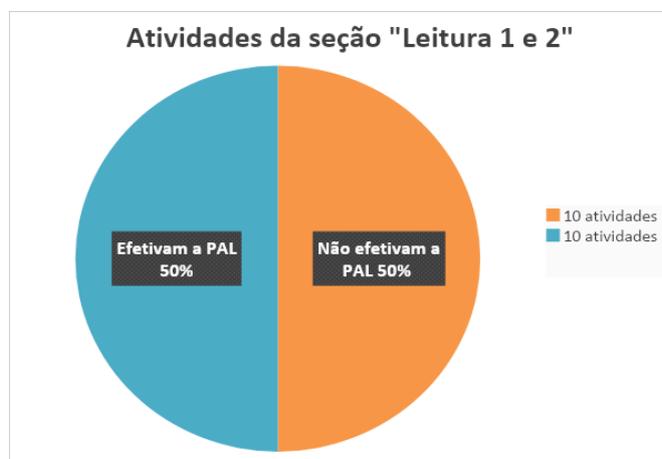
A partir desses dados, é possível inferir que nas seções “Leitura 1” e “Leitura 2”, a Prática de Análise Linguística se efetiva nas tendências Conciliadoras e Inovadoras, bem como na seção “Mais da Língua”. Isso porque são nessas tendências que ocorrem a articulação de conhecimentos de língua que partem de natureza epilinguística e metalinguística articuladas, com atividades que propõem ao aluno reflexão sobre a linguagem em uso a partir de saberes linguísticos e estruturais do texto.

Também é possível apontar para a tendência Conservadora, nas duas seções analisadas, que acolhe em sua totalidade atividades de natureza *metalinguística*, exigindo do aluno a nomeação, a indicação e a reescrita de frases e orações a partir de um comando que mobiliza um saber específico da língua, sem relação com o gênero textual utilizado. Nesse sentido, as atividades de tendência Conservadora analisadas aqui neste trabalho vão de encontro ao que é defendido por Bezerra e Reinaldo (2013), uma vez que é fomentado um ensino tradicional de gramática e, dessa forma, ocorre a descontextualização dos saberes linguísticos em relação ao gênero de texto trabalhado.

Finalmente, ao compararmos as duas seções no capítulo, “Leitura 1 e 2” e “Mais da língua” é possível afirmar que a seção de leitura aborda a prática de análise linguística de forma mais efetiva: na seção de Leitura 1 e 2, 10 das 20 atividades contemplam a PAL; já na seção Mais da Língua, das 34 questões, apenas 10 contemplam a PAL.

Com base nesses dados é possível perceber uma discrepância entre as duas seções, já que, nas seções de leitura, há equilíbrio entre questões produtivas de análise e reflexão sobre a língua (50%) e questões que não atingem essa proposta (50%), conforme o gráfico abaixo (Figura 5):

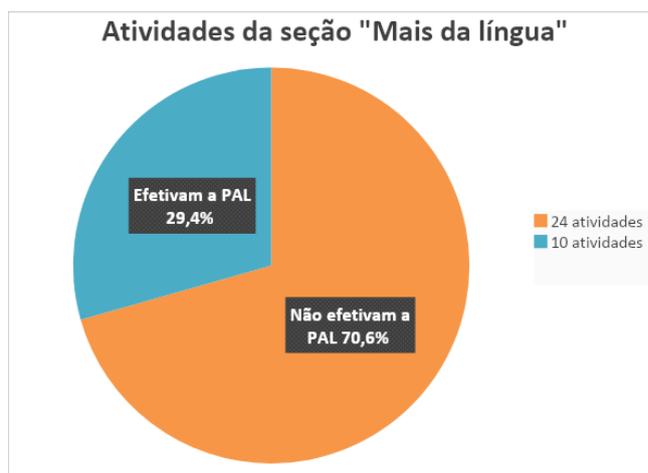
**Figura 5:** Gráfico de efetividade de PAL nas seções de Leitura 1 e 2



**Fonte:**Dados retirados do *corpus*

No entanto, na seção voltada exclusivamente para a PAL, o ensino produtivo ocorre em uma escala muito menor, não alcançando sequer a marca de 30% do total das atividades da seção, conforme gráfico a seguir (Figura 6):

**Figura 6:** Gráfico de efetividade de PAL nas seções de Leitura 1 e 2



**Fonte:**Dados retirados do *corpus*

É bastante provável que a escolha feita pelos autores de restringir a exploração da Análise Linguística no gênero textual estudado no capítulo às seções de leitura tenha sido um fator determinante para esses dados. Isso porque, pela própria organização do material, parece que, na seção Mais da Língua, o que está em primeiro plano é a abordagem das categorias gramaticais e da taxonomia e, para isso, o gênero textual estudado no capítulo – o Conto – passa a não ser mais relevante, o que demonstra um desalinhamento entre a proposta do material e o que está posto no capítulo. Outros gêneros são abordados na seção, geralmente, tirinhas, gêneros textuais curtos com poucas frases, o que permite facilmente que se use o texto como pretexto para explorar a gramática de modo descontextualizado na frase em questão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Prática de Análise Linguística surge como uma prática de linguagem que contempla aspectos linguísticos, textuais e discursivos em situações de uso com foco no texto e no gênero textual, exercendo papel fundamental no processo reflexivo da língua e

*Revista Gatilho*, Juiz de Fora, v. 24, p. 112-128, 2023 – ISSN: 1808-9461

também na própria produção escrita. Quando ignorada pelos livros didáticos, são potencialmente problemáticas as maneiras de abordar questões formais da língua sem que se pense nos usos, impactos e efeitos de sentido que formas linguageiras podem exercer no seio social, limitando, pois, a visão do aluno aos aspectos intralinguísticos, ignorando que a linguagem também é condicionada por fatores extralinguísticos (FUZER; CABRAL, 2010, p. 14), os quais se relacionam diretamente com gêneros de texto e são fundamentais para um ensino significativo.

O livro “Se Liga na Língua”, a partir do capítulo analisado (Capítulo 8), apresenta a Prática de análise linguística como uma prática que ainda está em construção no material, considerando dois aspectos: as seções de “Leitura” e “Mais da língua” estão desconectadas e há um predomínio de atividades com foco na tendência Conservadora. O primeiro aspecto está relacionado à descontextualização de uma seção específica para discutir aspectos formais da língua com o gênero proposto do capítulo (neste caso, o gênero Conto). Outros gêneros são mobilizados para discutir nomenclaturas específicas da língua sem qualquer conexão com a proposta do capítulo, garantindo uma separação entre questões de leitura e de produção textual e da PAL, ou seja, promovendo, em certa medida, a não conformação entre esses eixos de ensino, indo de encontro ao proposto na BNCC. O segundo está relacionado ao predomínio de atividades de tendência Conservadora, as quais se valem de comandos que exigem do aluno “identificar”, “classificar”, “reescrever”, “substituir” e etc. Tais atividades “encaixotam” o conhecimento linguístico, impedindo maiores reflexões sobre a linguagem em uso e o potencial de organização e produção textual de forma adequada.

As duas seções analisadas (Leitura 1 e 2; Mais da Língua), - principalmente a seção Mais da Língua, destinada principalmente para a PAL – não se mostraram próximas às propostas no que se refere à Prática de Análise Linguística, uma vez que privilegiam unidades menores da linguagem e descontextualizam as atividades em relação ao gênero do capítulo, tais como: objetivo sociocomunicativo do gênero “Conto”, estrutura composicional, marcas linguísticas mais recorrentes, meios de circulação etc. Dessa maneira, esses aspectos que seriam produtivos para atividades de leitura e produção textual são deixados de lado, não promovendo, assim, a articulação entre os eixos da disciplina propostos na BNCC.

## **The linguistic Analysis Practice in a textbook: a chapter study of the book “Se liganalíngua” for Elementary School**

### **ABSTRACT:**

The advent of the National Curricular Common Base (BNCC) (2018) promotes a reorganization in the production of teaching materials in all areas of education, including the Portuguese language. In this sense, this work purpose to verify to what extent the activities of the textbook “Se Liga naLíngua” contemplate the Linguistic Analysis Practice. For the analysis, the works of Bezerra and Reinaldo (2013) and their propositions on conservative, conciliatory and innovative activities were used, as well as the work of Mendonça (2006), which was planned for Linguistic Analysis Practice (PAL) in activities didactic. Afer the analysis, we observed that the textbook “Se Liga naLíngua” does not include, to a certain extent, in its linguistic analysis activities, which, in a way, contradicts its proposal, focusing the approach on a conservative tendency and disconnected from the idea of studying textual genres, as the chapters of the book indicate.

**KEYWORDS:** Didactic activities; BNCC; Textbook; Linguistic Analysis Practice.

### **REFERÊNCIAS:**

ACOSTA PEREIRA, R. A prática de análise linguística mediada pelos gêneros do discurso: matizes sócio-históricos. **Letrônica**, v. 06, p. 494-520, 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/15020/11137> Acesso em: 16 jul. 2022.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. Análise linguística como eixo de ensino de língua portuguesa. In: **Análise Linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais Curriculares**. Brasília: MEC/SEB, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/li-vro02.pdf/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de estudos e normas pedagógicas, 1991.

FUZER, C.; CABRAL, S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MENDONÇA, M. A. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M.; (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

PINTON, F. M.; VOLK, R.; SCHMITT, R. M. A Prática de Análise Linguística na BNCC e a perspectiva sociocultural de ensino e aprendizagem: (in) congruências teórico-metodológicas. **Linguagem e ensino**, v. 23, n. 2, abr-jun. 2020.

PINTON, F. M.; VOLK, R.; SCHMITT, R. M. **Análise linguística no contexto escolar em diferentes perspectivas**. Belo Horizonte: Diálogos, 2021.